

Semana 10 - A Peregrinação do Povo de Israel (1)

Estação 8

Texto: Êxodo 11 a 25

Êxodo 11

Versículos 1 a 10

1	Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito. Então, vos deixará ir daqui; quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente.
2	Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher, à sua vizinha objetos de prata e de ouro.
3	E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o homem Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo.
4	Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.
5	E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais.
6	Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais;
7	porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão rosará, para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas.
8	Então, todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. E, ardendo em ira, se retirou da presença de Faraó.
9	Então, disse o SENHOR a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.
10	Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

Neste capítulo Deus avisa a Moisés que haverá mais uma última praga, depois da qual Faraó permitirá a saída dos filhos de Israel do Egito. Essa praga seria tão drástica que Faraó não apenas permitiria sua saída, mas estaria tão ansioso por sua realização que ele os expulsaria.

Nesta ocasião, ainda, cada um dos filhos de Israel deveria se dirigir aos egípcios pedindo que lhes dessem peças de ouro e de prata. Para tanto Deus mesmo faria com que os egípcios tivessem grande apreço pelos filhos de Israel, juntamente com o desejo de ofertar para eles. Desta forma eles saqueariam os bens dos egípcios e sairiam de lá abastados.

Esse talvez tenha sido o primeiro e único saque da história que foi realizado por livre vontade (estimulada por Deus) dos saqueados. Essa seria uma forma de justa retribuição pelos anos que os filhos de Israel trabalharam como escravos para o povo do Egito.

Antes disso, Deus promoveria a morte dos primogênitos, tanto dos homens como dos animais dos egípcios. Por outro lado, nenhuma morte ocorreria entre os filhos de Israel, para que ficasse claro que o Deus de Israel é Senhor e faz distinção entre os egípcios e os filhos de Israel.

No final do capítulo 10 Faraó tinha dito a Moisés que ele não mais veria o seu rosto, do contrário ele o mataria. Pois bem, aqui somos informados que Moisés disse tudo isso também a Faraó (diretamente ou a seus oficiais) e que depois saiu de sua presença irado.

Independente disso, Deus já o avisara que Faraó não o ouviria e que a décima praga seria aplicada com certeza, porque Deus mesmo endureceria totalmente o coração de Faraó.

Êxodo 12

Versículos 1 a 51

1	Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito:
2	Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano.
3	Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.
4	Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro.
5	O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito;
6	e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde.
7	Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem;
8	naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão.
9	Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.

10	Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis.
11	Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.
12	Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.
13	O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.
14	Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.
15	Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.
16	Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer.
17	Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.
18	Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.
19	Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.
20	Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.
21	Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa.
22	Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.
23	Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.
24	Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre.
25	E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito.
26	Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este?

27	Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.
28	E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.
29	Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais.
30	Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse morto.
31	Então, naquela mesma noite, Faraó chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR, como tendes dito.
32	Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoai-me também a mim.
33	Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Todos morreremos.
34	O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus vestidos, sobre os ombros.
35	Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.
36	E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios.
37	Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.
38	Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.
39	E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado, porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado para si provisões.
40	Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.
41	Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito.
42	Esta noite se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.
43	Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.

44	Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres circuncidado, comerá dela.
45	O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.
46	O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, nem lhe quebrareis osso nenhum.
47	Toda a congregação de Israel o fará.
48	Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.
49	A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós.
50	Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.
51	Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, segundo as suas turmas.

Este capítulo é o ápice do livro de Êxodo, contendo a última e mais marcante das pragas, os ensinamentos sobre a Páscoa, a celebração da mesma e, finalmente, a saída do povo de Israel da terra do Egito. É o marco do amor de Deus por Seu povo, que deveria ser celebrado por cada um dos Seus servos do povo de Israel, ao mesmo tempo em que prefigura aquilo que Deus faria para a salvação de todos os povos em outra páscoa a ser celebrada quase 1500 anos mais tarde, demonstrando, igualmente, o Seu grande amor pelo homem em geral. Este evento se reveste de importância tão grande que Deus manda que o calendário seja redefinido, fazendo deste o primeiro mês do ano do Seu povo.

Nos versículos 3 a 27 são dadas instruções a respeito de como essa Páscoa seria celebrada e como, de igual modo, seria lembrada essa data, perpetuamente, pelo Povo de Israel ano após ano daí para frente.

Eles deveriam escolher no dia 10 desse primeiro mês (*abibe*, nome que usavam antes de descer para o Egito e *nissan*, nome babilônico adotado após o cativeiro), um cordeiro (ou cabrito) de até 1 ano, sem defeito, para cada família, o qual seria guardado até o dia 14, quando seria sacrificado após o pôr do sol.

O sangue do animal seria, então, passado na verga e nos umbrais da porta da casa, para que o anjo destruidor passasse sobre aquela casa, por acasão da décima praga.

Esse animal seria assado no fogo e comido naquela mesma noite com ervas amargas e pão sem fermento.

Foi definida, também, a indumentária a ser usada para essa refeição. Eles deveriam estar prontos para sair, com o cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Deveriam comer apressadamente, porque esta era a Páscoa do Senhor.

Foi dito, ainda, que Deus passaria aquela noite por sobre o Egito, matando os primogênitos, tanto de homens como de animais, além de exercer juízo sobre os deuses da terra. Ora, partindo do princípio de que tais deuses inexistem, a referência em apreço diz respeito à sua desmoralização ou então à prova de que os demônios que os representam já foram derrotados.

O texto nos informa que os filhos de Israel fizeram tudo conforme as instruções de Moisés e que à meia noite o anjo do Senhor passou pelo Egito matando todos os primogênitos das casas que não tinham o sangue nas vergas da porta de entrada. Assim é que em todas as casas dos egípcios havia um morto.

Imediatamente Faraó convocou Moisés e mandou que ele, seu povo e todos os seus animais deixassem o país, conforme solicitado.

Os filhos de Israel fizeram conforme instruídos e pediram tudo que queriam dos egípcios, pelo que acumularam grande riqueza, despojando completamente a terra do Egito.

Assim sendo, depois de 430 anos morando no Egito, o povo de Israel, 600 mil homens, sem contar mulheres e crianças (um número total estimado em mais de 2 milhões de pessoas) deixavam a terra se dirigindo para a Terra Prometida.

Nos últimos versículos deste capítulo há mais informações relativos a como a Páscoa seria celebrada nos anos que se seguissem.

Êxodo 13

Versículos 1 a 22

1	Disse o SENHOR a Moisés:
2	Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu.
3	Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, não comereis pão levedado.
4	Hoje, mês de abibe, estais saindo.
5	Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês.
6	Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR.
7	Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se encontrará contigo, nem ainda fermento será encontrado em todo o teu território.
8	Naquele mesmo dia, contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez, quando saí do Egito.

9	E será como sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito.
10	Portanto, guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.
11	Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,
12	apartarás para o SENHOR todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR.
13	Porém todo primogênito da jumenta resgatarás com cordeiro; se o não resgatares, será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.
14	Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR com mão forte nos tirou da casa da servidão.
15	Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrificio ao SENHOR todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.
16	E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.
17	Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito.
18	Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito.
19	Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos.
20	Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto.
21	O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.
22	Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

O presente capítulo fala de fatos que ocorreram após a autorização para que os filhos de Israel deixassem o Egito. Eles já haviam pilhado a terra e estavam a caminho da Terra Prometida.

O texto começa com Deus dizendo a Moisés que todo primogênito dos filhos de Israel, tanto humano como animal eram dEle. Foi Ele que deixou de matá-los juntamente com os primogênitos do Egito; portanto, nada mais justo do que serem dEle.

Moisés, por sua vez, não se cansava de repetir para o povo que eles deveriam se esforçar por lembrar sempre desse dia. Eles estavam saindo da casa da servidão porque Yahweh os havia libertado com braço forte. Essa data deveria ser celebrada com a abstinência de pão levedado.

Eles estavam saindo no mês de abibe e, tão logo eles entrassem em Canaã, nesse mesmo mês deveria ser celebrada a Páscoa. Por sete dias eles comeriam pães asmos e ao sétimo dia fariam festa para o Senhor.

Quando seus filhos perguntassem pela razão daquelas festividades, eles deveriam estar prontos para contar que aquilo era celebração pelo que Deus lhes havia feito, tirando-os do Egito com braço forte.

De igual forma todos os primogênitos nascidos em Canaã seriam do Senhor. Os filhos deveriam ser resgatados, mas os animais seriam consagrados ao Senhor. A execução em relação aos animais ficaria por conta dos primogênitos machos das jumentas. Esses seriam resgatados através de um cordeiro, ou mortos em caso contrário.

A curiosidade das crianças, também em relação aos primogênitos, deveria ser satisfeita contando-lhes como Deus salvara os primogênitos de Israel, enquanto os dos egípcios foram todos mortos.

De igual forma, Deus teve o cuidado de não levar o povo pelo caminho mais curto, qual seja, subindo através da terra dos filisteus, pois eles poderiam desanimar tendo que enfrentar a guerra. Deus havia pensado em tudo e até em poupar os filhos de Israel de guerras logo no começo da jornada.

Moisés narra neste ponto que ele havia trazido consigo os ossos de José, que havia pedido que fossem transportados de volta para Israel quando o povo de Israel estivesse voltando para Canaã.

O povo seguia sob a liderança de Moisés, mas todos eles seguiam a nuvem que Deus havia colocado diante deles para guiá-los durante o dia e a coluna de fogo que Deus deixara para guiá-los durante a noite.

Estas não se apartaram deles desde a saída do Egito até a chegada à Terra Prometida em Canaã.

Êxodo 14

Versículos 1 a 31

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2	Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele vos acampareis junto ao mar.
3	Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou.
4	Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.
5	Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir?
6	E aprontou Faraó o seu carro e tomou consigo o seu povo;
7	e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles.
8	Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente.
9	Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.
10	E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.
11	Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?
12	Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.
13	Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.
14	O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis.
15	Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.
16	E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.
17	Eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalarianos;
18	e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalarianos.

19	Então, o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles,
20	e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.
21	Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas.
22	Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.
23	Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalarianos, até ao meio do mar.
24	Na vigília da manhã, o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e alvorotou o acampamento dos egípcios;
25	emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios.
26	Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavalarianos.
27	Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.
28	E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavalarianos de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.
29	Mas os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais muros, à sua direita e à sua esquerda.
30	Assim, o SENHOR livrou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.
31	E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.

Vemos neste capítulo que Deus ainda não acabara de lidar com Faraó. Ele ainda endureceria o seu coração mais uma última vez. Ele pediu que Moisés guiasse o povo diretamente para a beira do Mar Vermelho, pois ali Ele haveria de instigá-lo pela última vez. Vendo que o povo estava parado em frente ao mar, ele imaginaria que eles tivessem tomado o caminho errado e que estariam agora cercados e que disso ele, então, se aproveitaria para se vingar deles.

Deus lançou a isca e mais uma vez Faraó foi fisgado. De coração endurecido, ele juntou todo o seu exército e saiu atrás do povo de Israel. Foi um exército com 600 carros de guerra que agora saiu em perseguição a todo o povo.

De igual forma não demorou para que os alcançasse, porque todos sabiam exatamente onde estavam. Os filhos de Israel levantaram os olhos e lá estavam eles chegando e juntamente veio o pavor sobre eles. De nada haviam valido os maravilhosos feitos de Deus demonstrados através das 10 pragas, porque tudo que eles tinham eram recriminações para Moisés, que deveria tê-los deixado servindo a Faraó. Por pior que fosse, não seria tão trágico quanto serem mortos ali no deserto.

Qualquer semelhança nossa com esse comportamento deve agora nos constranger a formar juízo contra esses israelitas incrédulos. Quantas vezes não fizemos exatamente a mesma coisa e nos queixamos de como estávamos abandonados, depois de maravilhosos livramentos dos quais rapidamente nos esquecemos.

Moisés, contudo, soube ser paciente com o povo neste momento de medo e acalmou-os deixando claro que era a última vez que viam os egípcios e que sequer teriam que lutar com eles, porque isso Deus faria por eles. Deus, de igual forma, lida pacientemente conosco e nos pede que marchemos, porque é hora de vitória e não de desânimo.

Felizmente, ainda, existe sempre um Moisés no nosso meio, a quem Deus instrui para que estenda a sua vara para abrir o mar, possibilitando que possamos passar em seco. Alguém que também abra os nossos olhos e permita ver o quão cegos temos sido em relação ao que Deus está fazendo.

Se lermos este texto e não entendermos que é a nós que ele está falando, de absolutamente nada adianta o fato de o termos lido. Nós somos tão incrédulos quanto esses filhos de Israel e Deus tem feito em nossas vidas os mesmos sinais e mesmo assim duvidamos. Que assim não seja!

Deus cuidou dos mínimos detalhes. Os egípcios, apesar de tão próximos, não puderam se aproximar do acampamento dos filhos de Israel durante toda a noite. Enquanto isso, o vento fez com que o mar se abrisse ao comando de Moisés e o mesmo povo incrédulo pôde passar entre dois muros de água para atravessarem em seco o Mar Vermelho.

Conforme planejado por Deus, os egípcios foram no seu encalço e também entraram no mar seco, mas a sua marcha com carros e cavalos era mais lenta que a dos hebreus. As rodas se emperravam e quando perceberam que aquilo fora um erro, era tarde. Moisés mais uma vez estendeu o bordão e as águas retornaram ao seu lugar, matando todo o exército egípcio. Assim, o povo mais uma vez testemunhou o poder de Yahweh e cresceu a sua confiança nEle e em Moisés, Seu servo.

Êxodo 15

Versículos 1 a 27

1	Então, entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR, e disseram: Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
2	O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.
3	O SENHOR é homem de guerra; SENHOR é o seu nome.
4	Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.
5	Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra.
6	A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo.
7	Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti; envias o teu furor, que os consome como restolho.
8	Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar.
9	O inimigo dizia: Persegurei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.
10	Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.
11	Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?
12	Estendeste a destra; e a terra os tragou.
13	Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.
14	Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia.
15	Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã.
16	Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste.
17	Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.
18	O SENHOR reinará por todo o sempre.

19	Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavalarianos, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.
20	A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.
21	E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
22	Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água.
23	Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara.
24	E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?
25	Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou,
26	e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, que te sara.
27	Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas.

Neste capítulo é chegado o tempo de “cantar vitória”, pois os egípcios, que os filhos de Israel viram durante 430 anos já não veriam mais. Exatamente por isso Moisés entoou esse cântico de louvor a Yahweh por seu triunfo glorioso, realizado lançando no mar tanto o cavalo como seu cavaleiro.

Yahweh é o Seu nome, Ele é homem de guerra, Ele é a nossa força e o nosso cântico. A Sua destra ou seja, a Sua mão poderosa realiza grandes feitos. Não há ninguém igual a Yahweh. O cântico de Moisés se estende até o versículo 19.

No versículo 20 Moisés nos informa que sua irmã Miriam é uma profetisa (uma pessoa através da qual Deus trazia revelações) e que ela pegou um tamborim, seguida pelas demais mulheres, para dançar e cantar como refrão as palavras com as quais Moisés abriu o seu próprio canto.

A partida para a Terra Prometida é narrada a partir do versículo 22, onde vemos o primeiro obstáculo da caminhada, a falta de água, voltando a trazer murmuração contra Moisés. Os filhos de Israel andaram por 3 dias, quando chegaram a um lugar chamado Mara, cujas águas eram amargas pelo que não podiam ser bebidas. Mais uma vez Moisés foi responsabilizado por aquela situação, que ele obviamente passou adiante para o Senhor, que se limitou a indicar um arbusto que resolveu o problema, tornando as águas potáveis. Nesta ocasião Deus aproveitou para dar ensinamentos que deveriam

ser observados. Além disso, fez uma promessa maravilhosa de cura e manutenção de saúde para todo aquele que Lhe fosse fiel. Deus pode fazer uma promessa assim porque Ele é Yahweh Raffa (o Deus que nos sara!).

Êxodo 16

Versículos 1 a 36

1	Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito.
2	Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto;
3	disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.
4	Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.
5	Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.
6	Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito,
7	e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?
8	Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.
9	Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do SENHOR, pois ouviu as vossas murmurações.
10	Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.
11	E o SENHOR disse a Moisés:
12	Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.
13	À tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

14	E, quando se evaporou o orvalho que caíra, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.
15	Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento.
16	Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um ômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.
17	Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos.
18	Porém, medindo-o com o ômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer.
19	Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.
20	Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.
21	Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.
22	Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois ômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés.
23	Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte.
24	E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos.
25	Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo.
26	Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.
27	Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.
28	Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?
29	Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.
30	Assim, descansou o povo no sétimo dia.
31	Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel.
32	Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um ômer e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, quando vos tirei do Egito.

33	Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e coloca-o diante do SENHOR, para guardar-se às vossas gerações.
34	Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou diante do Testemunho para o guardar.
35	E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.
36	Gômer é a décima parte do efa.

Este capítulo começa com os filhos de Israel deixando as fontes de Elim, onde tinham parado no capítulo 15, dirigindo-se agora para o Sinai, caminhando pelo deserto de Sim. Infelizmente, contudo, a lição aprendida em Mara, sobre a provisão garantida de Deus para as suas necessidades, não durou mais do que alguns dias.

Aqui vemos o povo se queixando de que havia muita comida no Egito e que no deserto certamente morreriam de fome, pelo que muito melhor seria se Moisés os tivesse deixado lá.

Mesmo assim Deus continua extremamente paciente, porque Ele promete dar a eles pão vindo dos céus todos os dias e pelo menos para o dia da murmuração carne de codornizes quanto quiserem.

Sabemos que a paciência de Deus com a murmuração tem limite e que brevemente os filhos de Israel vão sabê-lo, mas insisto aqui que nós não somos nada diferente deles. Que possamos nos colocar no lugar deles para aprendermos, antes que venha a Sua ira, o quanto devemos ser gratos em todas as circunstâncias!

A bênção do maná é, antes de mais nada, um exercício de disciplina para o povo. Eles deveriam confiar que aquilo seria provido todos os dias, pelo que não seria necessário colher, senão para aquele dia. A única exceção seria a sexta-feira, porque no sábado do descanso não haveria colheita, pelo que todos deveriam colher em dobro.

As regras eram claras, mas muitos não confiaram colhendo em dobro nos dias proibidos ou deixando de fazê-lo na sexta-feira ou, ainda, tentando colher no sábado. Mesmo assim Deus foi fiel e durante 40 anos, até entrarem na Terra Prometida, os filhos de Israel comeram o maná no deserto.

Êxodo 17

Versículos 1 a 16

1	Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.
---	---

2	Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?
3	Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?
4	Então, clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me.
5	Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio e vai.
6	Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.
7	E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?
8	Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.
9	Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão.
10	Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro.
11	Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque.
12	Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol.
13	E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.
14	Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu.
15	E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira.
16	E disse: Porquanto o SENHOR jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

Estamos vendo neste capítulo, que a lição de “confiança cega no Senhor” é, sem dúvida, a mais difícil de ser aprendida. Israel estava andando no deserto, onde é público e notório que água é uma raridade. Se, contudo, toda vez que encontramos uma dificuldade no deserto da vida, nós passamos a murmurar, então não somos nem um

pouco diferentes desses israelitas. Tudo é uma questão de atitude. Ou confiamos que Deus está no controle, ou ainda não aprendemos suficientemente bem essa lição. É claro que, ao escrever isso, estou automaticamente me perguntando se é fato que eu mesmo a tenha aprendido. Essa é uma boa hora de cada um repassar seus próprios problemas e a forma como temos lidado com eles.

Moisés, como sempre, levou o caso a Deus, que ainda está agindo pacientemente. Mandou que Moisés levasse consigo alguns anciãos do povo e que se dirigisse para o Monte Horebe em Refidim. O mapa da figura 5 indica a localização de Refidim e do Monte Horebe. Israel já está passando pela parte inferior do deserto de Sinai.



Figura 5 - Caminhada do Povo de Israel no Deserto /17/

Bastou que Moisés tocasse a rocha com o seu bordão para que essa jorrasse a água que o povo tanto almejava. O Senhor continua sendo Yahweh Jirê (O Senhor que

provê!), apesar do povo tentá-lo ali em Massá e Meribá, perguntando se Ele ainda estava no meio deles (versículo 7).

Nos versículos 8 a 16 o texto nos relata o primeiro confronto militar enfrentado pelos filhos de Israel. Ele foram atacados pelos amalequitas, que eram descendentes de Esaú e que ocupavam o sul da península do Sinai; portanto, exatamente onde realizaram o ataque.

Moisés mandou que Josué organizasse um exército, mas obviamente os israelitas nunca tinham lutado e não estavam preparados para isso. Assim sendo, Moisés se colocou no alto do monte para levantar o seu bordão no sentido de conseguir o apoio divino à distância. Moisés começou resolvendo tudo sozinho, mas logo ficou cansado, abaixou o braço e os amalequitas começaram a reverter o resultado da peleja. A solução foi Moisés contar com a ajuda de Arão e Hur, que o sentaram numa pedra e ficavam sustentando os seus braços para que não se abajassem.

No reino de Deus há pessoas que se destacam por sua fé, mas nunca essas pessoas trabalham sozinhas. Aqui Moisés ficou sabendo disso à custo da vida de alguns israelitas. Que todos saibamos e aprendamos que servimos todos ao mesmo Senhor, mas não somos super-heróis. O único herói na nossa batalha do dia a dia é Jesus!

Com o devido apoio Josué desbaratou o exército de Amaleque e toda a honra e toda a glória foi dada ao Senhor, a Quem ergueram um altar chamado: Yahweh Nissi (O Senhor é a nossa bandeira!).

Êxodo 18

Versículos 1 a 27

1	Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito.
2	Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lhe enviara,
3	com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui peregrino em terra estrangeira;
4	e o outro, Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.
5	Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao monte de Deus,
6	e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos.

7	Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.
8	Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR os livrara.
9	Alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR fizera a Israel, livrando-o da mão dos egípcios,
10	e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó;
11	agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo.
12	Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.
13	No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol.
14	Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol?
15	Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus;
16	quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.
17	O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.
18	Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.
19	Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus,
20	ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.
21	Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez;
22	para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo.
23	Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.
24	Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera.

25	Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.
26	Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles.
27	Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.

Quando estávamos lendo Êxodo 4 encontramos um evento curioso em que Deus tenta matar Moisés por não ter circuncidado os seus filhos. Naquela ocasião o texto registra que ele foi salvo por Zípora, sua esposa, que tomou a iniciativa de fazê-lo e, assim, aplacou a ira do Senhor. Depois disso Moisés se encontrou com Arão e seguiram juntos para o Egito. O que não foi registrado, naquela ocasião, é que Moisés, diante das circunstâncias, preferiu mandar Zípora e seus filhos de volta para Jetro, o seu sogro, ao invés de levá-los consigo.

Neste capítulo, encontramos Jetro sendo informado, em Midiã, a respeito de todas as coisas que Deus havia feito em favor de Moisés e de Israel, tirando-os da terra do Egito. Por isso mesmo ele resolveu que era hora de reunir a família, pelo que saiu de Midiã (localizada também na península do Sinai, junto ao Golfo de Ácaba) para levar até Moisés a sua esposa e filhos. É provável que a casa de seu sogro estivesse a poucos quilômetros do lugar onde o povo se encontrava após derrotar os amalequitas.

A descrição do reencontro nos dá a entender que Moisés e seu sogro tinham um excelente relacionamento, pelo que ambos se alegraram muito durante a narrativa das coisas que ocorreram no Egito. Jetro, que é citado sempre como o “sacerdote de Midiã”, logo decidiu oferecer um sacrifício ao Senhor por tudo que Ele havia feito.

O ponto interessante desse relato fica por conta do conselho que Jetro deu a Moisés ao constatar que este ficou o dia inteiro tentando atender a um grande número de pessoas que o procuravam para resolver suas disputas. O fato de Moisés tentar fazer tudo sozinho mais uma vez ficou patente ao olhos de Jetro, que logo reconheceu que não era possível.

O conselho de Jetro foi no sentido de que ele dividisse a sua carga de trabalho com pessoas competentes e honestas que pudessem substituí-lo, deixando para ele, Moisés, apenas as disputas mais complicadas. A forma como Jetro o apresenta, condicionando a aceitação de Moisés à concordância do próprio Deus, mostra tratar-se de uma pessoa humilde que reconhecia haver uma ascendência a ser obedecida.

Êxodo 19

Versículos 1 a 25

1	No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai.
2	Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte.
3	Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:
4	Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim.
5	Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha;
6	vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.
7	Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado.
8	Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo.
9	Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.
10	Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes
11	e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai.
12	Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto.
13	Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.
14	Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes.
15	E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.
16	Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.
17	E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.
18	Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

19	E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.
20	Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu,
21	e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.
22	Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira.
23	Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.
24	Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira.
25	Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

Este capítulo começa com a chegada dos filhos de Israel ao Monte Sinai (ou Monte Horebe em hebraico). Isso se deu no primeiro dia do terceiro mês, contado a partir de sua saída do Egito, que se deu no meio do primeiro mês. Assim sendo, o povo estava peregrinando havia cerca de um mês e meio.

Devemos lembrar que este é o lugar onde Moisés viu a sarça que queimava sem ser consumida e também o lugar para onde Deus prometeu que ele voltaria para servi-IO depois de ter tirado o povo do Egito (ver *Êxodo 3.12*).

No versículo 3 vemos Moisés subindo o monte para ouvir de Deus aquilo que ele deveria falar ao povo de Israel. A intenção de Deus é maravilhosa: **“se diligentemente vocês ouvirem a minha voz guardando a aliança que vou fazer com vocês aqui, então vou escolher vocês como minha propriedade especial, porque afinal de contas sou dono de tudo, mas vocês serão especiais”**. Que honra! Ele disse isso exatamente para aquele mesmo povo que veio resmungando pelo caminho, murmurando contra Moisés a cada dificuldade encontrada! Isso chama-se graça, porque o que mereciam era bem diferente.

Mas Deus não parou aí. Ele disse ainda que faria deles um reino sacerdotal e uma nação santa. Isso é muito lindo! Mas apesar deles terem ficado contentes e mesmo tendo dito que fariam tudo que Ele mandasse, nós sabemos que no final das contas não foi isso que aconteceu. A verdade é que poucas pessoas do povo realmente viveram como Deus queria que vivesse o povo todo.

Claro que não podemos esquecer que a nós, Igreja de Jesus Cristo, foi dita uma coisa muito semelhante. Em *IPedro 2.9* lemos: **“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”**. O povo de Israel

deveria fazer isso, mas não fez. Exatamente por isso, Deus criou, no seio do povo de Israel, usando, a princípio, apenas pessoas iletradas da região do mar da Galileia, a Igreja de Jesus Cristo com a mesmíssima missão, qual seja, proclamar as virtudes de Deus.

Cabe perguntar, contudo, como nós, Igreja, estamos nos saindo comparados com o povo de Israel. Será que a nossa reação é similar à deles, ou seja, dizemos que vamos acatar tudo que Ele nos diz, mas apenas da boca para fora?

O grande erro do povo de Israel residiu no fato de terem se apropriado totalmente do fato de serem propriedade exclusiva de Deus, mas sem a consciência de que os direitos se fazem sempre acompanhar de obrigações. O restante deste capítulo fala de sua santidade e de sua obediência. Foram justamente estes os dois ingredientes que faltaram a esse povo durante os séculos que se seguiram e pelos quais Deus esperou ansiosamente.

O povo testemunharia quando Deus viesse falar com Moisés, mas para tanto deveriam estar purificados, de vestes lavadas e prontos para o dia da vinda do Senhor (versículos 10 e 11). Eles teriam limites onde poderiam andar e foi-lhes vedado tocar no monte (versículos 12 e 13). Finalmente, aqueles dentre eles que efetivamente fossem sacerdotes, deveriam se consagrar a Ele.

Com relação à Igreja de Jesus Cristo, os requisitos em nada mudam. Devemos ser puros em tudo o que fazemos. Não obstante a liberdade em Cristo, há muitas restrições que devemos nos autoimpor, porque há coisas impuras neste mundo nas quais não devemos tocar. Finalmente, nós, que somos efetivamente sacerdotes, devemos nos achegar a Ele, consagrando-Lhe totalmente as nossas vidas. É isso que fazemos?

Êxodo 20

Versículos 1 a 26

1	Então, falou Deus todas estas palavras:
2	Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.
3	Não terás outros deuses diante de mim.
4	Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.
5	Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem
6	e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7	Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
8	Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.
9	Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.
10	Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;
11	porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.
12	Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.
13	Não matarás.
14	Não adulterarás.
15	Não furtarás.
16	Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
17	Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.
18	Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe.
19	Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.
20	Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis.
21	O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava.
22	Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei.
23	Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros.
24	Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.
25	Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.
26	Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

No capítulo anterior Deus mandou que o povo se santificasse e que estivesse pronto para ouvi-LO falar. Neste capítulo estamos vendo justamente este discurso que ocorreu 3 dias depois. Ele apresenta, para o povo de Israel, o resumo da aliança que estavam por estabelecer: os chamados Dez Mandamentos:

- Não terás outros deuses diante de Mim;
- Não farás para ti imagem de escultura;
- Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão;
- Lembra-te do dia de sábado para o santificar;
- Honra ao teu pai e à tua mãe;
- Não matarás;
- Não adulterarás;
- Não furtarás;
- Não dirás falso testemunho contra o teu próximo;
- Não cobiçarás.

Se a intenção de Deus era impressionar o povo para que O temessem, Seu objetivo foi alcançado plenamente. O povo ficou muito impressionado, mas ao mesmo tempo apavorado, a ponto de pedirem a Moisés que ele não mais permitisse que Deus falasse diretamente com eles. Ele, Moisés, deveria conversar com Deus e o povo receberia de segunda mão.

Que decepcionante, podemos pensar, como alguém pode pedir uma coisa dessas? Pois bem, a nós, Igreja, foi dito desde o princípio, quando primeiro foi anunciada a nova aliança, que todos nós falaríamos com Deus pessoalmente. *Jeremias 31.34*, em meio ao anúncio da Nova Aliança diz o seguinte: **Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.** Não obstante essa rica promessa, a verdade é que a maioria dos crentes não busca essa intimidade e acaba se contentando em receber informações de Deus em segunda mão. Mais uma vez descobrimos que somos igualzinho a esse povo.

Encerrando esse capítulo, Deus dá mais algumas instruções referentes ao culto que o povo lhe prestaria, através de seus sacrifícios, deixando claro a reverência com que tal culto deveria ser prestado.

Êxodo 21

Versículos 1 a 36

1 São estes os estatutos que lhes propondrei:

2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

3	Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher.
4	Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.
5	Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.
6	Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.
7	Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.
8	Se ela não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela.
9	Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas.
10	Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais.
11	Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.
12	Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto.
13	Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu caísse em suas mãos, então, te designarei um lugar para onde ele fugirá.
14	Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.
15	Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto.
16	O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.
17	Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto.
18	Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama;
19	se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.
20	Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido;
21	porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.
22	Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem.

23	Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida,
24	olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,
25	queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.
26	Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho.
27	E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente.
28	Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.
29	Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.
30	Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.
31	Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.
32	Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.
33	Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento,
34	o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.
35	Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.
36	Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

São apresentados aqui vários estatutos que deveriam ser observados pelo povo hebreu. Não cabe repeti-los todos aqui, mas é interessante fazer algumas observações.

Vários destes estatutos regulamentam itens referentes à escravidão entre os hebreus (versículos 2 a 11), inclusive de escravos israelitas. É muito importante ressaltar que isso não quer dizer que Deus ou a Sua Palavra ofereçam, em função disso, apoio a esse tipo de procedimento. O mesmo ocorre em relação à poligamia, que encontramos entre diversos dos patriarcas (Abraão e Jacó, por exemplo). Tanto a escravidão como a poligamia são irregularidades que já eram praticadas pelo povo e que a Bíblia apenas regula. A poligamia é um excelente exemplo disso. Deus queria que o homem e a mulher se juntassem e passassem a ser **“uma só carne”** (*Gênesis 2.24*), o que é totalmente impossível na poligamia.

Os versículos 12 a 27 contém regulamentos que tratam de pessoas que ferem outras, mortalmente ou não, intencionalmente ou não, definindo como essas pessoas devem

ser punidas. Há algumas coisas que em princípio podem nos parecer estranhas, mas devemos nos lembrar que elas não podem ser dissociadas de valores da época. O bebê, por exemplo, só é considerado um ser vivo a partir do nascimento. Por isso mesmo o versículo 22 pode nos informar que “se dois homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, que em decorrência desse ferimento vier a abortar, sem contudo sofrer maior dano, então o agressor terá que indenizar o marido da mulher o valor exigido, pago mediante a determinação dos juízes”. O bebê não seria indenizado em função da perda de uma vida e, sim, em função do prejuízo causado pela cessação da gravidez.

Há alguns casos odiosos narrados na Bíblia como em *II Reis 15.16*, onde mulheres grávidas são rasgadas ao meio, com a morte delas e de seus filhos. É óbvio que isso era tão odioso para o hebreus quanto o é para nós hoje.

Outro fato que nos causa estranheza é o escravo ser tratado como se fosse dinheiro de seu senhor. O senhor não poderia simplesmente matá-lo, porque por tanto seria punido (versículo 20), mas se o escravo não morresse no mesmo dia, nesse caso ele não seria punido porque tem direito de fazer do seu dinheiro o que bem entendesse. De forma alguma podemos entender à luz dessa regulamentação, que Deus amava menos os escravos do que os seus senhores. A regulamentação simplesmente se baseava nos valores da época, por mais desumanos que possam nos parecer.

Finalmente, os versículos 28 a 36 regulamentam problemas de perdas causadas por animais, principalmente no caso de animais violentos, distinguindo claramente os casos em que o dono do animal tinha conhecimento de que seu animal tinha hábitos violentos, sem, contudo, ter tomada qualquer providência a respeito.

Êxodo 22

Versículos 1 a 31

1	Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha.
2	Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.
3	Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.
4	Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, pagará o dobro.
5	Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha.

6	Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.
7	Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará o dobro.
8	Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo.
9	Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.
10	Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja,
11	então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição.
12	Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono.
13	Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.
14	Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á.
15	Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.
16	Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.
17	Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.
18	A feiticeira não deixarás viver.
19	Quem tiver coito com animal será morto.
20	Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído.
21	Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.
22	A nenhuma viúva nem órfão afligireis.
23	Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;
24	a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.
25	Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.

26	Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;
27	porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.
28	Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.
29	Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; o primogênito de teus filhos me darás.
30	Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.
31	Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

Neste capítulo continuam os regulamentos iniciados no anterior. Mais uma vez queremos fazer alguns comentários em relação aos mesmos.

Os versículos 1 a 4 dizem respeito ao trato de ladrões, principalmente quando estes são apanhados. As retribuições são atribuídas em função do produto roubado. Já os versículos 5 a 15 tratam do ressarcimento ou não de prejuízos que são causados a bens de terceiros, por pessoas que delas abusaram ou a quem confiaram seus bens.

Os versículos 16 e 17 tratam do ressarcimento do dano causado pelo abuso de uma virgem ainda não comprometida.

A feiticeira do versículo 18 é uma pessoa que tem a capacidade de prever o futuro ou de influenciá-lo através de atos demoníacos. O israelita era o povo separado de Deus, que deveria dar testemunho do relacionamento com Ele. Qualquer pessoa que agia relacionando-se com Satanás ou seus demônios deveria ser eliminada.

A relação sexual imprópria não agrada a Deus. Não só Sodoma e Gomorra, como Canaã, no texto bíblico lido até aqui, tem dado testemunho de que relações dessa natureza são motivo de juízo divino abreviado. A bestialidade do versículo 19 é tão condenada como a sodomia.

O sacrifício a outros deuses, considerado no versículo 20, não poderá ser tolerado por Seu povo.

Já os versículos 21 a 27 nos falam de cuidados que o povo de Deus deveria ter para com pessoas marginalizadas, quais sejam os forasteiros, as viúvas, os órfãos e os pobres em geral.

O versículo 28 trata da proibição de pronunciamento de blasfêmias contra Deus e de maldições contra o príncipe do povo. Este é o texto referenciado por Paulo, ao pedir

desculpas perante o sinédrio por ter criticado o Sumo Sacerdote sem saber de quem se tratava em *Atos 23.5*.

Os versículos 29 e 30 falam do cumprimento da entrega de ofertas definidas na lei e o texto se encerra com uma exortação à consagração por evitarem o consumo de carnes dilaceradas.

Êxodo 23

Versículos 1 a 33

1	Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.
2	Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.
3	Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.
4	Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.
5	Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.
6	Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.
7	Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.
8	Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.
9	Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito.
10	Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;
11	porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.
12	Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.
13	Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca.
14	Três vezes no ano me celebrareis festa.
15	Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim.

16	Guardarás a Festa da Sega, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita, à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho.
17	Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus.
18	Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.
19	As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.
20	Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.
21	Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.
22	Mas, se diligentemente lhe ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.
23	Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.
24	Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas.
25	Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.
26	Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril; completarei o número dos teus dias.
27	Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.
28	Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.
29	Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.
30	Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.
31	Porei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao Eufrates; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances de diante de ti.
32	Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.
33	Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.

Os versículos 1 a 9 falam sobre a filantropia recomendada para o servo do Senhor (/16/, pág. 171). Os primeiros 3 versículos desse capítulo dizem respeito a um procedimento

imparcial em relação ao testemunho em juízo. As informações prestadas devem ser verdadeiras. Também não devem ser influenciados pela maioria ou beneficiando o pobre, por ser mais necessitado.

Nos versículos 4 e 5 há recomendações sobre o procedimento correto do servo do Senhor, sempre que seu inimigo, de alguma forma, precisar de sua ajuda. Já os versículos 6 a 9 voltam a falar sobre procedimentos corretos em juízo, principalmente no que diz respeito a suborno.

Os versículos 10 a 19 são tratados em Cole (/16/, pág. 172) como a apresentação de regulamentos rituais. Assim é que os versos 10 a 12 nos falam sobre a guarda do sábado, o versículo 13 sobre a proibição da idolatria, os versículos 14 a 17 sobre a guarda das festas prescritas para o povo: festa dos pães asmos, festa da sega e festa da colheita e, finalmente, os versículos 18 e 19 sobre a forma das oferendas.

Há uma curiosa recomendação de não cozinhar um cabrito no leite da mãe. Em princípio pode parecer que Deus está tendo o cuidado com a preservação da espécie ou algo assim, mas na realidade as poucas evidências que há do culto cananita parecem indicar que isso fazia parte de um ritual de fertilidade deles. Nesse caso, trata-se apenas de evitar coisas dessa natureza no seio do povo de Deus.

O último bloco de versículos, do 20 ao 33, é chamado em Cole /16/ de promessas deuteronômicas, porque se trata de ricas promessas de como Deus pretende lidar com Seu povo, ao mesmo tempo em que lembra a eles o quão importante é que eles se mantenham fiéis a Ele.

O bloco começa dizendo que o Anjo do Senhor estará sempre diante do povo, guiando-os até chegarem à Terra Prometida. Eles devem obedecê-lo em tudo, pois disso depende a sua felicidade. A intenção de Deus é prover para todas as suas necessidades, mantendo-os saudáveis (versículo 25), ou seja, a partir daí tudo é bênção. Eles serão férteis e crescerão em número, seus inimigos serão expulsos diante deles e Deus proverá até a proteção para que os animais selvagens não os ataquem.

Eles conquistarão toda a terra e habitarão nela em paz, se tão somente mantiverem a aliança que foi feita com Ele.

Para tanto era imprescindível que não fizessem alianças com o povo da terra, para que o culto a outros deuses não fosse disseminado no meio deles.

Êxodo 24

Versículos 1 a 18

1

Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

2	Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.
3	Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o SENHOR faremos.
4	Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.
5	E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.
6	Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.
7	E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos.
8	Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.
9	E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.
10	E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade.
11	Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam.
12	Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.
13	Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus,
14	disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.
15	Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte.
16	E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés.
17	O aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.
18	E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Neste capítulo tem lugar a celebração da aliança que Deus faz com o povo de Israel (versículos 1 a 11), findo o qual Deus chama Moisés ao monte para ali entregar a ele as tábuas da lei (versículos 12 a 18).

Até determinado ponto subiriam com Moisés, Arão e seus filhos, bem como 70 anciãos do povo. Eles aguardariam, então, e Moisés prosseguiria sem eles.

Moisés já havia recebido de Deus os Dez Mandamentos e o povo mesmo o testemunhara, mas a partir daí tinham pedido a Moisés que ele conversasse com Deus e transmitisse a eles os estatutos que ainda havia de receber. Assim sendo, os estatutos contidos nos capítulos 21 a 23 foram recebidos por Moisés e tratava-se, agora, de transmiti-los ao povo. Isso foi feito no versículo 3 e, mais uma vez, o povo se comprometeu a obedecer a Deus em tudo que Ele estabeleceria.

No versículo 4 Moisés constrói o altar da aliança e nos versículos 5 a 8 ele a faz celebrar. Esta é a aliança que costumamos chamar de Velha Aliança, à qual se contrapõe a Nova anunciada por Jeremias, quase mil anos depois. Aquela é celebrada com o sangue de animais enquanto essa o seria com o sangue precioso de Jesus. A primeira, portanto, era provisória e a segunda eterna, já que foi sacramentada com um sacrifício único e definitivo.

Os versículos 9 a 11 tratam da subida de Arão, seus filhos e os anciãos, juntamente com Moisés, sendo ressaltado aqui que todos viram a glória do Deus de Israel (versículo 11).

No versículo 12 Deus então chama a Moisés para que suba até Ele e dEle receba as tábuas da lei, contendo os mandamentos, que Ele prepara, os quais Moisés usaria para ensinar ao povo.

No versículo 13 ficamos sabendo que Deus tem um servo de nome Josué e que este tinha acompanhado também o grupo. Assim sendo, Moisés não subiria sozinho, mas Josué haveria de subir com ele.

Antes de fazê-lo, contudo, ele instruiu o grupo que ficava ali no sentido de aguardar até que retornassem. Curiosamente o narrador inclui aqui mais uma pessoa que não fora mencionada antes, qual seja, Hur. Esse parece ser o mesmo Hur que estivera com Arão no monte sustentando os braços de Moisés durante a guerra contra os amalequitas no capítulo 17.

Moisés e Josué sobem, então, e logo a seguir são envolvidos por densas nuvens, de modo a não serem mais vistos, e lá permaneceram por 6 dias, esperando até que Deus chamasse a Moisés. Aos poucos Deus vai ensinando Moisés a ser paciente. Ao todo, a permanência dos dois lá em cima foi de 40 dias.

Êxodo 25

Versículos 1 a 40

1 Disse o SENHOR a Moisés:

2	Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.
3	Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze,
4	e estofo azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra,
5	e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles finas, e madeira de acácia,
6	azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático,
7	pedras de ônix e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral.
8	E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.
9	Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.
10	Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.
11	De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.
12	Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutra parte.
13	Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro;
14	meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.
15	Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela.
16	E porás na arca o Testemunho, que eu te darei.
17	Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.
18	Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;
19	um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.
20	Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.
21	Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei.
22	Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.
23	Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio;

24	de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.
25	Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura.
26	Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.
27	Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.
28	Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa.
29	Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se hão de oferecer libações; de ouro puro os farás.
30	Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.
31	Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua hastea, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça.
32	Seis hasteas sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro.
33	Numa hastea, haverá três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de amêndoas na outra hastea, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hasteas que saem do candelabro.
34	Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.
35	Haverá uma maçaneta sob duas hasteas que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hasteas que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hasteas que saem dele; assim se fará com as seis hasteas que saem do candelabro.
36	As suas maçanetas e as suas hasteas serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.
37	Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.
38	As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro.
39	De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios.
40	Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

Neste capítulo Deus instrui Moisés acerca de ofertas de materiais, que o povo de Israel traria para que pudessem construir um santuário no qual Ele habitaria no meio do Seu povo.

Os versículos 1 a 8 falam do material a ser trazido e nos versículos 10 a 15 há instruções sobre a arca a ser construída, na qual seriam colocadas as tábuas da lei. Nos versículos

17 a 22 há instruções relativas à construção de um propiciatório e dois querubins que seriam colocados em cima da arca.

Nos versículos 23 a 30 Deus detalha a construção de uma mesa sobre a qual serão mantidos os pães da proposição. Já nos versículos 31 a 39 há uma descrição relativa ao candelabro que deveria ser feito para iluminar o interior da tenda.

Para melhor visualização da tenda, do lugar santo, do santo dos santos e dos utensílios descritos acima, ver as figuras 6 a 8.

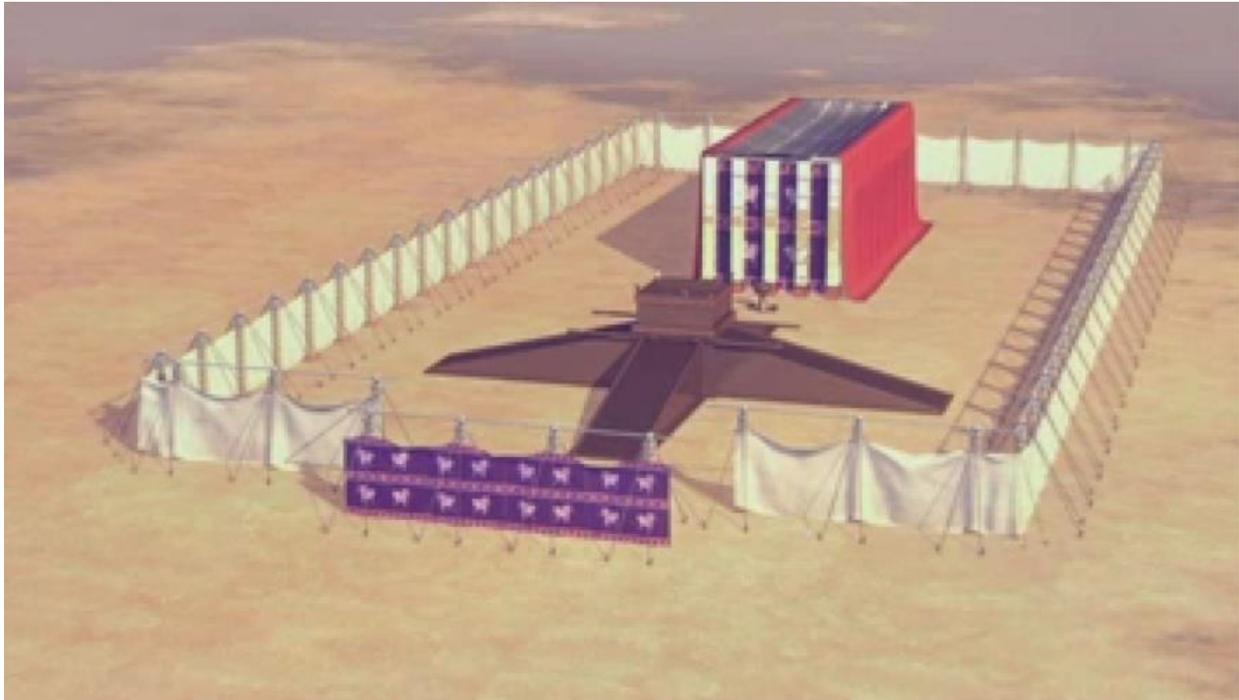


Figura 6 - Vista geral do tabernáculo com o altar e a tenda /18/

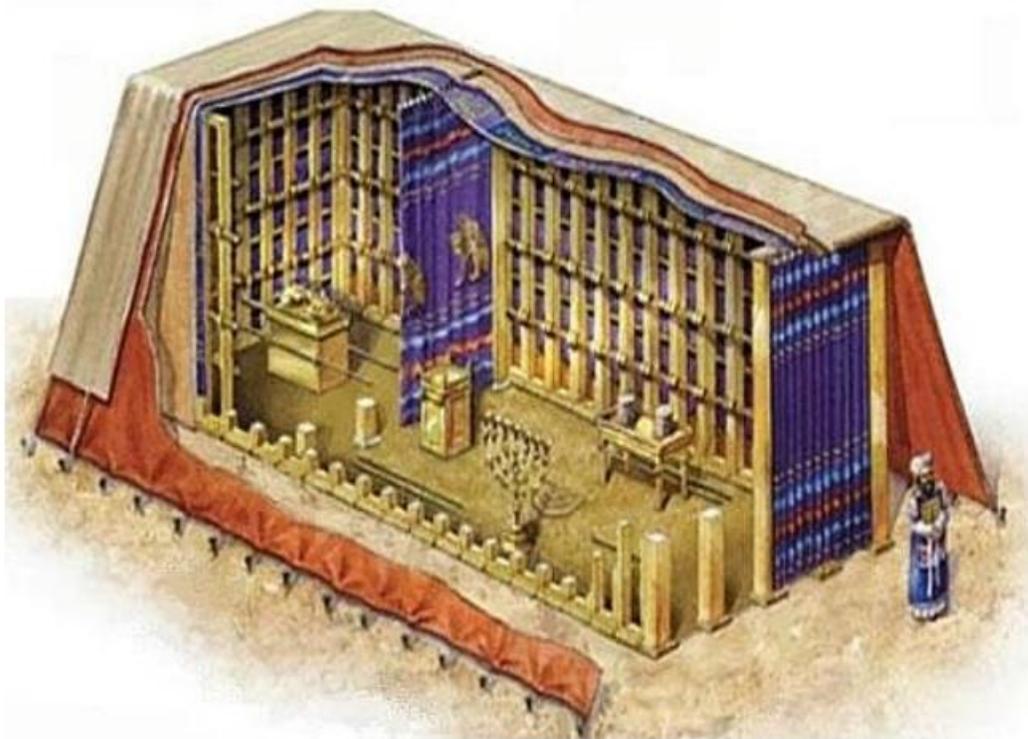


Figura 7 - Vista da tenda com o lugar santo e o santo dos santos /18/



Figura 8 - Vista dos utensílios: arca, propiciatório com querubins, mesa e candelabro /18/

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus - Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ctx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_OiA&sa=X&ved=2ahUKEwjegsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ctx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_OiA&sa=X&ved=2ahUKEwjegsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4_-

[kRs90NjUIBfOzIpPMgfGifb4L9A_A&sa=X&ved=2ahUKEwispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:](https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4_-kRs90NjUIBfOzIpPMgfGifb4L9A_A&sa=X&ved=2ahUKEwispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:)